

Integrando a Avaliação de Quarta Geração e a Psicologia Analítica: Elaboração e Aplicação de um Modelo Teórico-Metodológico em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij)

Kelly Guimarães Tristão

Luziane Zacché Avellar

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar a integração teórica e metodológica entre a Avaliação de Quarta Geração (AQG) e a Psicologia Analítica no contexto do cuidado a adolescentes em uso de substâncias psicoativas (SPA), em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) na região Sudeste do Brasil. O estudo inspirou-se na metodologia da AQG, utilizando como instrumentos de produção de dados a observação participante, entrevistas e grupos com profissionais, sob a ótica do método comparativo constante e de construções colaborativas, numa perspectiva hermenêutico-dialética. Essa abordagem dialoga com o método junguiano de amplificação simbólica e "circumambulação", no qual as dimensões inconscientes e conscientes interagem dinamicamente, promovendo a ampliação da consciência mediante o encontro com o símbolo. Assim, a articulação entre AQG e Psicologia Analítica forneceu uma estrutura robusta para a compreensão do fenômeno, oferecendo uma lente analítica capaz de apreender as construções emergentes dos participantes como processos psíquicos complexos, elucidados pela investigação. Conclui-se que tal integração evidencia a relevância da colaboração, da interpretação simbólica e da subjetividade na pesquisa, abrangendo tanto as instâncias individuais quanto coletivas do objeto estudado.

Palavras-chave: Avaliação de quarta geração, Psicologia analítica, Método hermenêutico dialético.

ABSTRACT

Integrating Fourth-Generation Evaluation and Analytical Psychology: A Study of Care for Children and Adolescents with Psychoactive Substance Use in a CAPSij

This article aims to analyze the theoretical and methodological integration between Fourth Generation Evaluation (FGE) and Analytical Psychology in the context of care for adolescents using psychoactive substances, within a Psychosocial Care Center for Children and Adolescents (CAPSij) in Southeastern Brazil. The study was grounded in the FGE methodology, utilizing participant observation, interviews, and groups with professionals as data production instruments, guided by the constant comparative method and collaborative constructions within a hermeneutic dialectic perspective. This approach engages with the Jungian method of symbolic amplification and "circumambulation," in which unconscious and conscious dimensions interact dynamically, promoting the expansion of consciousness through the encounter with the symbol. Thus, the articulation between FGE and Analytical Psychology provided a robust framework for understanding the phenomenon, offering an analytical lens capable of apprehending the participants' emerging constructions as complex psychic processes, elucidated by the investigation. It is concluded that such integration highlights the relevance of collaboration, symbolic interpretation, and subjectivity in research, encompassing both the individual and collective dimensions of the object of study.

Keywords: Fourth-Generation Evaluation, Analytical Psychology, Hermeneutic-Dialectic Approach.

Sobre os Autores

K. G. T.
orcid.org/0000-0002-0818-6589
Universidade Federal do Espírito
Santo (UFES) – Vitória, Espírito
Santo (ES)
kellytristao@cepaes.com.br

L. Z. A.
orcid.org/0000-0003-3125-2174
Universidade Federal do Espírito
Santo (UFES) – Vitória, Espírito
Santo (ES)
luzianeavellar@yahoo.com.br

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.



O objetivo deste artigo foi analisar o percurso teórico e metodológico de uma pesquisa que integrou a metodologia de Avaliação de Quarta Geração (AQG) com a perspectiva epistemológica da Psicologia Analítica. A pesquisa fundamentou-se na AQG, caracterizando-se pelo uso do método comparativo constante e pela promoção de construções colaborativas, sob uma abordagem hermenêutico-dialética. A proposta surgiu no contexto de diálogo com os profissionais, que relataram, com insegurança, o recente processo de unificação entre o CAPSij e o CAPS Álcool e Drogas infantojuvenil na região Sudeste do Brasil. Ressalta-se, contudo, que a pesquisa não se configurou como uma avaliação, mas como uma busca por compreender o lugar dos adolescentes em uso de SPA no cuidado em saúde mental infantojuvenil.

O processo de reorganização do serviço, marcado pela realocação de profissionais e usuários do CAPS Álcool e Drogas Infantojuvenil para o CAPSij, bem como a necessidade de reordenar o cuidado frente a demandas distintas, configurou um cenário propício para revisitar concepções arraigadas sobre o processo saúde-doença relacionado ao público infantojuvenil. Para além da busca pela ausência de sintomas, o contexto exige acolher novas significações do sofrimento, compreendendo que “[...] aquele que sofre encontra-se na confluência da subjetividade e da realidade exterior, do indivíduo e do social” (Avellar & Bertollo, 2008, p. 71). Assim, a gestão do cuidado deve considerar essa interseção entre o sujeito e o contexto reorganizado.

Esse entendimento torna-se ainda mais relevante quando consideramos o uso abusivo de SPA por crianças e adolescentes, um desafio significativo para as políticas públicas de saúde mental infantojuvenil. Neste sentido observa-se um tensionamento político entre a Lei nº 13.840/2019 (Brasil, 2019), que institucionaliza as Comunidades Terapêuticas, e as diretrizes de proteção à infância, recentemente ratificadas pela Resolução nº 249/2024 do CONANDA (Brasil, 2024), que estabelece a proibição do acolhimento de crianças e adolescentes nestes estabelecimentos. Essa normativa alinha-se aos pressupostos da Lei da Reforma Psiquiátrica e do ECA, e reforça a premissa do cuidado em liberdade, da manutenção dos vínculos familiares e comunitários, consolidando o CAPSij como o dispositivo estratégico para essa atenção.

Tal realidade demanda a construção de novos saberes e práticas de cuidado, que integrem as dimensões clínica, social e política. Segundo D'Allones (2004) a dimensão social é parte integrante da psicologia clínica. Assim, a pesquisa em psicologia clínica permite ampliar o foco para além do indivíduo, levando em consideração o contexto no qual o sujeito está inserido (Avellar, 2009).

O olhar clínico, nesse contexto, possibilita a criação de um espaço onde se pode não apenas analisar a subjetividade e a intersubjetividade, considerando a complexidade das

situações sociais, mas também resgatar o sujeito como um ser tanto social quanto subjetivo. Para que isso seja possível, é essencial aprofundar e ampliar o conhecimento teórico que sustente as práticas clínicas no CAPSij, especialmente no que diz respeito ao conceito de cuidado, que é o eixo central de toda prática clínica. Vale destacar que, ao falar de clínica, não se está restringindo a um único modelo ou prática específica, mas sim a uma relação qualificada que promova o desenvolvimento mútuo de quem cuida e de quem é cuidado, e que considere a articulação entre a clínica e o social, como uma construção permeada por desafios constantes.

Portanto, a escolha por esse arcabouço teórico-metodológico não é meramente instrumental, mas uma estratégia para enfrentar a complexidade da realidade observada. A fusão entre a postura colaborativa da AQG, que permite a emergência das construções plurais dos participantes, e a Psicologia Analítica, que oferece a lente de profundidade para interpretar essas construções, constitui um contexto teórico-metodológico fundamental, pois habilita a pesquisa a transitar entre a dimensão política da gestão do serviço e a dimensão clínica e subjetiva do sofrimento humano, sem reduzir uma à outra.

A AVALIAÇÃO DE QUARTA GERAÇÃO COMO MÉTODO COMPARATIVO CONSTANTE

A Avaliação de Quarta Geração (Guba & Lincoln, 2011) caracteriza-se pela sua capacidade de captar as diversas construções dos diferentes atores envolvidos no estudo. O objetivo é fomentar construções colaborativas, buscando não a oposição de ideias, mas sim a criação de um consenso crítico e uma compreensão mais ampla da situação investigada (Guba & Lincoln, 2011).

A AQG é uma metodologia responsiva, orientada pelas questões, preocupações e reivindicações dos grupos de interesse, com uma abordagem hermenêutico-dialética (Guba & Lincoln, 2011; Kantorski et al., 2010). A característica responsiva permite que os limites da investigação sejam definidos durante o processo de interação e negociação com os grupos envolvidos, possibilitando uma construção conjunta do objeto de estudo (Guba & Lincoln, 2011; Kantorski et al., 2009). Esses grupos representam indivíduos ou coletivos com interesses comuns, diretamente envolvidos ou afetados pelo processo (Guba & Lincoln, 2011).

A abordagem hermenêutico-dialética promove a comparação e o contraste de diferentes perspectivas, buscando um consenso quando possível e esclarecendo divergências quando necessário (Guba & Lincoln, 2011; Wetzel et al., 2011). O processo envolve a construção de significados pelos participantes com base nas situações observadas, reconhecendo que, embora todos tenham acesso aos mesmos fatos, suas interpretações variam. Essa abordagem integrativa visa uma síntese elaborada dos

diferentes pontos de vista, criando um entendimento mais profundo e articulado sobre o fenômeno estudado (Guba & Lincoln, 2011).

Assim, foram realizadas Construções (C) que acontecem por intermédio de um construtor (participante da pesquisa que respondeu à entrevista) com os contextos, informações e situações observadas na coleta de dados, no que diz respeito ao cuidado dirigido aos adolescentes em uso de SPA (por meio de observação participante). Entende-se que os participantes da pesquisa, que foram, ao mesmo tempo, os Respondentes e Construtores, têm “fatos” semelhantes à disposição deles, entretanto, suas Construções, ou seja, a forma como dão sentido aos fatos, são distintas, implicando interpretações diferentes.

Dessa forma, o processo é hermenêutico por apresentar uma qualidade interpretativa, e é dialético porque apresenta uma comparação e um contraste de pontos de vista diferentes com o intuito de alcançar uma síntese mais elaborada de todos os pontos de vista. É importante ressaltar que esse processo visa favorecer uma correlação entre as construções dos Respondentes, a fim de chegar a um consenso sempre que possível ou esclarecer os distintos pontos de vistas (Guba & Lincoln, 2011; Wetzel et al., 2011).

O processo metodológico da Avaliação de Quarta Geração exige a utilização de estratégias articuladas, tais como observação participante, entrevistas e grupos, com o objetivo de expandir as construções colaborativas (Guba & Lincoln, 2011). Essa abordagem se revela essencial para o presente estudo, pois possibilita uma análise das dimensões simbólicas e existenciais a partir das interações sociais (Delgado & Muller, 2005). Assim, o conjunto dessas estratégias metodológicas proporciona uma visão mais ampla e complementar sobre o fenômeno investigado, a saber, o lugar do adolescente no cuidado em saúde mental infantojuvenil, especialmente no contexto do uso de SPA.

O MÉTODO HERMENÊUTICO DIALÉTICO E A PSICOLOGIA ANALÍTICA

O CARÁTER HERMENÊUTICO, A AMPLIFICAÇÃO E CIRCUMAMBULAÇÃO

A hermenêutica refere-se à interpretação de textos, obras artísticas e subjetividades humanas, levando em consideração o contexto conceitual e a relatividade histórica (Clarke, 1993). Essa abordagem amplia a compreensão dos símbolos ao integrar as analogias subjetivas do paciente com as objetivas do analista, enriquecendo a interpretação e oferecendo uma perspectiva mais abrangente (Jung, 2013, 2015).

O método junguiano é essencialmente hermenêutico, buscando interpretar conteúdos inconscientes manifestos em símbolos para torná-los acessíveis à consciência. Essa

integração transforma a percepção da realidade, já que o inconsciente se revela por meio de símbolos (Penna, 2014). O processo hermenêutico é circular e não segue um caminho linear; ele ocorre na experiência simbólica, onde o símbolo facilita uma compreensão genuína do fenômeno, passando por diversas formas de conhecimento (Damião Junior, 2005; Jung, 2015).

É importante evitar a redução do símbolo a explicações meramente culturais ou históricas. O método hermenêutico integra dimensões objetivas e subjetivas, considerando a explicação e a interpretação como complementares. O sujeito é influenciado por diversas linguagens — sua história individual e as dimensões coletivas — conectando-o a diferentes grupos e contextos (Mello, 2007). Cada indivíduo é uma singularidade que se expressa de maneira única, enquanto parte de uma totalidade maior.

Jung denominou de amplificação simbólica o aspecto hermenêutico de seu método, que utiliza analogias e comparações para ampliar a consciência (Jung, 2013; Penna, 2014). O paciente é incentivado a focar em um fenômeno específico, como uma imagem ou sentimento, e a estabelecer novas conexões simbólicas, iluminando suas associações (Jung, 2012). Esse processo é tanto uma descoberta quanto uma criação (Clarke, 1993).

A amplificação envolve uma associação orientada que busca esclarecer todos os aspectos possíveis do símbolo ou fenômeno (Damião Junior, 2005). Este procedimento metodológico, baseado no método comparativo, amplia a compreensão dos conteúdos inconscientes e facilita a interpretação simbólica (Penna, 2013). Por meio de analogias, o símbolo é enriquecido, permitindo que o ego capte seu significado arquetípico e encontre o sentido mais relevante para a consciência (Penna, 2013).

O método de amplificação pode ser aplicado a materiais coletados, como narrativas e desenhos, permitindo uma interpretação mais profunda dos fenômenos e símbolos (Penna, 2013). Após a amplificação, ocorre a interpretação, que traduz os dados em linguagem psicológica, conectando a consciência à energia arquetípica (Von Franz, 1997). Este processo vai além da construção intelectual, propiciando vivências e novas interpretações dos fenômenos em sua totalidade, incluindo símbolos não verbais, corporais e pictóricos (Penna, 2014).

A amplificação, conforme Damião Junior (2005), ocorre em dois níveis: o primeiro envolve associações entre a consciência e os símbolos na psique do sujeito, enquanto o segundo aborda associações simbólicas de caráter coletivo. O objetivo é criar um sentido que enraíze experiências paralelas e coletivas. Essa conexão entre o individual e o coletivo é essencial para a constituição do “si próprio” e a manifestação de um sentido tanto singular quanto universal.

Como procedimento clínico, a amplificação facilita a elaboração de símbolos e contribui para o processo de individuação. À medida que o núcleo arquetípico do símbolo é ampliado, ele pode ser humanizado e integrado aos aspectos conscientes da psique, promovendo renovação e transformação no sujeito (Penna, 2013). Uma compreensão puramente intelectual do símbolo não é suficiente; o valor afetivo do conteúdo arquetípico é igualmente necessário para uma vivência integral (Von Franz, 1997).

A amplificação é indicada para fenômenos complexos, permitindo sua inserção em um contexto psicológico acessível (Jung, 2012). Tanto na prática clínica quanto na pesquisa científica, este método facilita a compreensão dos fatos psíquicos e está alinhado com a análise compreensiva hermenêutica (Penna, 2014). Além disso, a amplificação conecta símbolos coletivos ao contexto sociocultural, criando uma ponte entre a dimensão individual e coletiva, seja arquetípica ou cultural (Penna, 2013).

Na prática clínica e na pesquisa científica, a utilização do método amplificatório pode facilitar a compreensão dos fatos psíquicos, funcionando como um processo metodológico alinhado ao método hermenêutico, que Penna (2014) denomina análise compreensiva. Na pesquisa científica, as amplificações são geralmente conduzidas pelo pesquisador, que desempenha um papel ativo na interpretação dos dados.

O processo de amplificação simbólica envolve a análise de símbolos através de comparações e analogias com uma matriz temática. É essencial que a consciência circunde o símbolo, um movimento que Jung chamou de *circum-ambulação*, visando descobrir um sentido essencial (Damião Junior, 2005). Essa técnica simbólica explora todas as características e associações possíveis ao redor do símbolo central, permitindo que a imagem funcione como um ponto de partida para a construção de sentido entre conteúdos inconscientes e a consciência. Durante a pesquisa, o pesquisador desempenha um papel crucial na análise dos símbolos, exigindo uma relação dialética entre ele e o objeto de estudo.

A DIALÉTICA E A RELAÇÃO PESQUISADOR-PESQUISADO

O caráter dialético é central na psicologia analítica, destacando que todo ponto de vista é, por natureza, parcial. Conforme Clarke (1993), qualquer interpretação, inevitavelmente, fragmenta-se e gera novas formas de interpretação, pois nenhuma visão isolada pode capturar completamente um fenômeno. Jung (2013) aplica essa definição ao descrever seu método como dialético, onde dois sistemas psíquicos interagem, medindo as respostas de um através do outro. Essa interação é crucial, pois os sujeitos são influenciados por múltiplos discursos individuais e coletivos, resultando em interpretações variadas do mesmo fenômeno (Mello, 2007).

Na prática junguiana, seja na psicoterapia ou na pesquisa científica, o terapeuta ou pesquisador deve engajar-se ativamente na construção conjunta com o sujeito pesquisado. Jung (2013) destaca a importância de renunciar à superioridade no saber e à autoridade, adotando um método dialético que permita ao outro apresentar seu material sem ser restringido pelos pressupostos do pesquisador. Assim, o sistema do pesquisador interage com o do paciente ou objeto de estudo, gerando efeitos essenciais para a análise e compreensão.

Analogamente à clínica, o processo de pesquisa envolve uma relação dialética entre pesquisador e objeto ou fenômeno pesquisado, configurando-se a partir de um processo ativo de construção do conhecimento. A pesquisa deve manter uma postura dialética, evitando posturas unilaterais que possam levar ao objetivismo ou subjetivismo (Penna, 2014). Mesmo quando o pesquisador dirige a construção do conhecimento, o inconsciente, tanto pessoal quanto coletivo, interfere constantemente. Penna (2007) reforça a importância da "atitude simbólica" do pesquisador, que deve usar a amplitude dos recursos psíquicos disponíveis e reconhecer a transformação que o processo pode provocar no sujeito e no fenômeno pesquisado.

Diretrizes propostas por Penna (2014) incluem: (i) considerar a singularidade do objeto de investigação, tanto em aspectos conscientes quanto inconscientes; (ii) a "equação pessoal" do pesquisador, em seus aspectos conscientes e inconscientes; e (iii) a dinâmica entre ambos, considerando aspectos pessoais, sociais, culturais, conscientes e inconscientes. O pesquisador é, portanto, um elemento integral do processo de pesquisa.

D'Allones (2004) pontua que um campo transferencial é estabelecido em ambos os processos. O envolvimento entre os sistemas psíquicos é complexo, mas, na pesquisa, o compromisso do pesquisador com o trabalho cria esse campo transferencial (Penna, 2014). Os resultados desse vínculo transferencial podem, assim, ser analisados em benefício da pesquisa.

O PERCURSO METODOLÓGICO

Os participantes da pesquisa incluíram profissionais do CAPSij, usuários e familiares assistidos, além de profissionais de outros serviços de saúde, assistência ou justiça presentes no CAPSij. Para o Círculo Hermenêutico Dialético, contaram-se 10 profissionais do CAPSij. A coleta de dados consistiu em três procedimentos principais: (A) Observação Participante; (B) Aplicação do Círculo Hermenêutico Dialético; e (C) Grupos do Círculo Hermenêutico Dialético. Os demais atores participaram da pesquisa de forma indireta, por meio de relatos e situações observadas e registradas no diário de campo. É importante ressaltar que a participação dos adolescentes nas entrevistas do círculo hermenêutico

dialético foi inviabilizada pelas dificuldades de adesão e continuidade inerentes a esse público, tais como internações, faltas e abandono do serviço. No entanto, a intenção de inseri-los no processo analítico concretizou-se através da escuta atenta e da observação participante. Dessa forma, os relatos espontâneos, as posturas e as dinâmicas relacionais observadas serviram como elementos de conexão, trazendo a subjetividade e a realidade do usuário para dentro da discussão.

A coleta da pesquisa se deu no período de 1 ano, entre o início de janeiro e final de dezembro de 2016. A observação participante foi a primeira técnica utilizada, focando nas situações que envolviam adolescentes usuários de SPA. Também se observou a utilização dos espaços do serviço por esses indivíduos, com aproximadamente 170 horas de observação registradas. Esta fase ocorreu durante 8 meses, entre janeiro e setembro, e foi realizada em paralelo com outras técnicas de coleta de dados. A complexidade desta investigação exigiu uma inserção prolongada no campo, indispensável para estabelecer vínculos de confiança e compreender a cultura institucional em profundidade. Essa longa permanência foi fundamental para captar as sutilezas das dinâmicas vivenciadas no serviço. Na sequência, serão detalhados os processos de entrada no campo, início da observação participante e a pré-análise dos dados coletados.

ENTRADA NO CAMPO E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

O contato inicial com o público atendido pelo serviço começou com a participação da pesquisadora em um grupo de família, a convite da equipe. Embora a pesquisa não incluísse entrevistas com os familiares, sua presença no grupo foi estratégica para construir confiança, essencial para obter a autorização para a participação dos adolescentes nas entrevistas.

O contato direto com os adolescentes iniciou-se por meio de um grupo de vivências semanal, no qual a pesquisadora participou ativamente. Com o tempo, os adolescentes começaram a interagir com a pesquisadora de maneira semelhante aos profissionais do grupo, chegando a chamá-la de "tia", um sinal de respeito e familiaridade. Esse desenvolvimento positivo foi crucial para estabelecer um bom relacionamento e facilitar tanto a observação do fenômeno do "cuidado" como os relatos sobre o mesmo pelo adolescente.

A fase inicial de entrada no campo, conforme descrito por Guba e Lincoln (2011) e Wetzel (2005), envolveu a construção de uma relação de confiança e a imersão no contexto do serviço. A pesquisadora precisou "ganhar o direito de entrada" (Wetzel, 2005), o que incluiu observar as ações cotidianas e interagir com os participantes da pesquisa.

A observação participante consiste em uma técnica de pesquisa na qual o pesquisador se insere no campo de

estudo, não apenas para observar o grupo, mas também para participar das situações relacionadas ao fenômeno investigado. Isso permite que o pesquisador, em contato direto com o contexto, possa capturar uma diversidade de fenômenos que não seriam acessíveis por meio de perguntas diretas, pois "observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real" (Minayo, 1994, p. 59). O convívio contínuo e a troca de experiências entre o pesquisador e os participantes tornam-se essenciais nesse processo. Assim, o pesquisador atua como um instrumento fundamental de coleta de dados (Minayo, 1994; Penna, 2014), influenciando, também, as situações observadas. Ressalta-se que as autoras, embora não situem sua obra na AQG, oferece subsídios essenciais para a descrição da prática observacional neste contexto.

Imediatamente após cada observação, os dados foram registrados no diário de campo e organizados conforme o tipo de atividade acompanhada. Essa organização prévia foi crucial para estruturar o diário de campo antes do início da aplicação do círculo hermenêutico-dialético e das entrevistas com os usuários. O método adotado exigia coleta e análise de dados simultânea, em um processo construtivo e dialético, onde os participantes se entrelaçam com ambos os processos (Wetzel, 2005).

Os dados foram analisados utilizando o Método de Análise Comparativo Constante, desenvolvido por Glaser e Strauss e aplicado por Lincoln e Guba (2011), para identificar unidades de informação relevantes para os objetivos da pesquisa. De acordo com Wetzel (2005), essas unidades são as menores partes interpretáveis isoladamente. Após quatro meses de observação (totalizando 98 horas), foi realizada uma reunião com a equipe do serviço para reapresentar a estratégia do círculo hermenêutico-dialético, a fim de esclarecer todos os passos envolvidos nessa etapa, desde a primeira entrevista até os encontros com o grupo participante.

APLICAÇÃO DO CÍRCULO HERMENÊUTICO DIALÉTICO

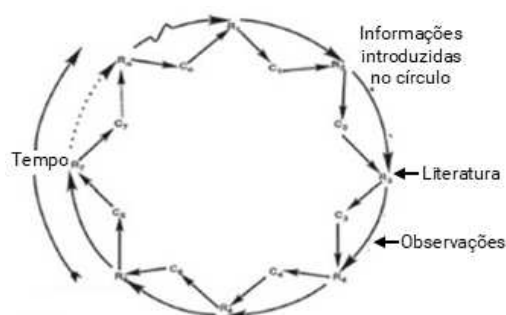
Na sequência serão discriminados os processos referentes à Aplicação do Círculo Hermenêutico Dialético, a saber: 1) Identificação dos participantes; 2) Início do Círculo Hermenêutico Dialético; 3) Ampliação das construções; 4) Pré-análise e sequência das entrevistas; e 5) Finalizando a rodada do Círculo Hermenêutico Dialético.

Identificação dos Participantes. O Círculo Hermenêutico Dialético foi composto por 10 participantes, denominados respondentes (R), e incluiu profissionais de saúde do serviço, de nível superior e técnico, conforme acordado com a equipe. As entrevistas do círculo aconteceram entre 19 de maio a 22 de julho de 2016, dentro do serviço. Foram entrevistados somente profissionais que compunham a equipe durante o processo inicial de observação e que pudessem oferecer informações sobre questões ocorridas acerca do cuidado

relacionado aos adolescentes em uso de SPA. Ao todo, 11 profissionais foram convidados a participar, entretanto, não foi possível realizar a entrevista com o 11º profissional, pois ele não apresentava disponibilidade de tempo para a entrevista. Além disso, no prazo final para a coleta do círculo ele entrou de férias. Assim, somente um profissional convidado não participou do círculo. Após encerramento das entrevistas, outros dois profissionais começaram a trabalhar no serviço.

Todas as entrevistas foram gravadas e após cada entrevista, foi realizada a transcrição e a pré-análise, identificando as unidades de informação, conforme descrito posteriormente. Na sequência, será detalhada cada etapa do Processo de construção do Círculo Hermenêutico Dialético, conforme podemos visualizar na figura 1 (adaptado de Guba & Lincon, 2011).

Figura 1. Círculo hermenêutico dialético



Nota: R = respondente; C = Construção. Fonte: Guba e Lincon, 2011.

Início do Círculo Hermenêutico Dialético. Como primeiro participante (R1), convidou-se o profissional mais citado como referência pelos funcionários do CAPSij sobre o uso de SPA. A entrevista começou com uma questão aberta sobre as práticas de cuidado direcionadas a crianças e adolescentes em uso de SPA. Após essa explanação, foram feitas três perguntas sobre as características do cuidado, particularidades desse público, principais dificuldades e o papel da criança e adolescente que usa SPA na assistência e nas políticas públicas.

Ampliação das Construções. Após o relato, foram apresentadas ao Respondente informações relevantes da literatura (Guba & Lincoln, 2011) e dados da observação participante, relacionados às informações emergentes das entrevistas, denominadas "Construções" (C). Esse procedimento visou ampliar as Construções formuladas pelo Respondente. A observação foi realizada antes e durante as entrevistas com os profissionais, e os dados registrados foram pré-analisados para identificar temas a serem abordados. Após a entrevista, R1 foi solicitado a indicar um participante com visão significativamente diferente da sua,

conforme sugerido por Guba e Lincoln (2011), procedimento mantido nas demais entrevistas.

Pré-Análise e Sequência das Entrevistas. Antes da próxima entrevista, a transcrição da anterior foi realizada. As construções do primeiro Respondente (C1) foram pré-analisadas pela pesquisadora para chegar às "unidades de informação", conforme o Método Comparativo Constante (Lincoln & Guba, 2011), que serviram como base para os temas a serem comentados pelos respondentes seguintes. O próximo respondente respondeu inicialmente à investigação e, em seguida, criticou os temas surgidos nas entrevistas anteriores e na observação. O processo continuou até fechar o círculo, sem mencionar nomes ou falas dos respondentes anteriores, apenas os temas pré-analisados.

Finalizando a Rodada do Círculo Hermenêutico Dialético. Após a conclusão do Círculo Hermenêutico Dialético, foi realizado um grupo com os participantes para discutir questões relevantes que surgiram nas entrevistas (Wetzel et al., 2011). Embora a metodologia permitisse incluir novos respondentes ou reciclar o grupo (Guba & Lincoln, 2011; Wetzel et al., 2011), decidiu-se não adicionar novos participantes, baseando-se na riqueza das entrevistas e na confiança estabelecida, evitando um excesso de informações que poderia comprometer a análise. Essa abordagem é corroborada pela pesquisa de Wetzel et al. (2011), que enfrentou desafios semelhantes.

GRUPOS DO CÍRCULO HERMENÊUTICO DIALÉTICO

Os grupos do Círculo Hermenêutico Dialético foram encontros realizados apenas com os profissionais entrevistados dessa etapa e aconteceram durante um período de dois meses, entre 26 de setembro e 28 de novembro. Foram apresentados questões e temas importantes, surgidos a partir da pré-análise, para que esses pudessem ser discutidas pelos participantes.

As questões preparadas para os grupos foram desenvolvidas com o objetivo de expor as Construções realizadas pelos respondentes, permitindo aos participantes revisarem e ajustar as informações, conforme necessário. O grupo permitiu avaliar o consenso sobre as principais questões e discutir ações baseadas na metodologia (Guba & Lincoln, 2011; Kantorski, 2009). Também ofereceu um espaço para abordar questões não resolvidas ou conflitantes e para desenvolver estratégias de cuidado para adolescentes usuários de SPA.

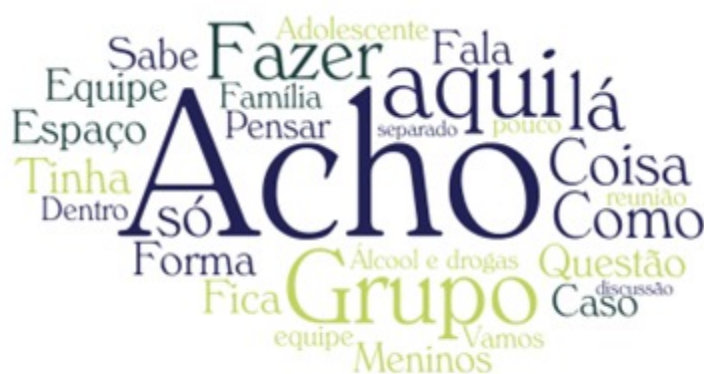
Após a organização das questões, foram realizados três encontros com o grupo hermenêutico dialético. Embora os participantes tenham solicitado mais encontros, optou-se por três sessões, dada a limitação de tempo para pesquisa e o número significativo de informações coletadas. Durante esses encontros, foram apresentados resultados provisórios e discutidos temas relevantes para a pesquisa. Assim, nos

grupos 1 e 2 discutiu-se a temática de ações de cuidado: "quais são as ações de cuidado" e "características das ações de cuidado". No grupo 3, a temática foi "o lugar do adolescente em uso de SPA no cuidado". Os encontros foram gravados, e cada sessão foi seguida por transcrição e pré-análise, de acordo com o Método Comparativo Constante, preparando assim, a questões para o próximo grupo.

O Grupo 1 contou com a participação de oito dos dez respondentes. Utilizou-se uma apresentação de PowerPoint com as questões levantadas a partir da análise das entrevistas. O encontro iniciou com a distribuição de uma folha a cada participante, contendo a organização das ações de cuidado mencionadas nas entrevistas. O pesquisador orientou a discussão sobre três categorias principais: acolhimento agendado e demanda espontânea, clínica e cuidado, e interrupção do grupo de vivência.

No Grupo 2, apesar de a pesquisadora não ter feito um lembrete prévio, nove dos dez respondentes compareceram, e um justificou sua ausência. Após a pré-análise do grupo anterior, foi realizada a contagem das palavras mais frequentes, resultando em uma nuvem de palavras (figura 2), exibida aos participantes para visualizar os temas mais mencionados, servindo como ponto de partida para as discussões. O tamanho de cada palavra na nuvem representava sua frequência no encontro anterior. Os participantes foram convidados a comentar suas impressões e relacionar os temas com as estratégias de cuidado discutidas. Observou-se que a palavra "equipe" apareceu duas vezes, algo que a pesquisadora não havia notado, mas os participantes sim. Ao ser questionada sobre a repetição, a pesquisadora esclareceu que se tratava de um erro. Entretanto, essa situação serviu como dado para análise e fomentou discussões no grupo.

Figura 2. Nuvem de palavras



O Grupo 3 contou com oito respondentes. Foram discutidos o papel do adolescente usuários de SPA no cuidado em saúde mental. Cada participante recebeu uma frase representativa de um dos temas identificados nas

entrevistas prévias, como (1) "CAPSij como lugar de cuidado": junto versus separado da demanda 'transtorno'; dentro versus fora" (cuidado realizado dentro ou fora do CAPSij). (2) Lugar do sujeito no cuidado: demanda do profissional versus demanda do usuário. (3) Lugar do sujeito no cuidado: cogestão no tratamento e cuidado de si. (4) Lugar na cidade: a cidade está preparada para receber o sujeito?

Eles deveriam selecionar imagens de uma caixa com recortes de revistas que representassem suas frases e colá-las em uma folha de papel ofício. As imagens foram usadas para estimular a construção e organização das ideias dos participantes, através do método de amplificação (Penna, 2013). Após a colagem, cada participante apresentou suas imagens e discutiu como elas se relacionavam com a frase e com a temática geral. O grupo discutiu todos os temas abordados, com oportunidades para comentários e complementações.

Ao final, os participantes reuniram todas as construções em uma única folha de papel cenário, colaborando para representar o "lugar do adolescente nas estratégias de cuidado em Saúde mental". As imagens serviram como ponto de partida para as discussões do grupo.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos diários de campo, das entrevistas e do grupo do círculo hermenêutico dialético foram realizadas utilizando o Método Comparativo Constante (Lincoln & Guba, 2011). Este método busca identificar unidades de informação, ou seja, as menores partes significativas que definem categorias. Unidades adicionais foram incorporadas conforme necessário, e os núcleos temáticos foram construídos e apresentados ao grupo hermenêutico dialético, representando o agrupamento de unidades relacionadas a temas semelhantes (Wetzel, 2005).

DISCUSSÃO

A articulação metodológica entre a AQG e o método hermenêutico dialético da Psicologia Analítica oferece uma estrutura robusta para investigar fenômenos complexos, como o cuidado de crianças e adolescentes em uso de SPA. Ambos os métodos, ao focarem na construção colaborativa do conhecimento e na interpretação dos fenômenos, possibilitam uma abordagem profunda e contextualizada, essencial para compreender o sofrimento psíquico no contexto da saúde mental infantojuvenil.

A AQG promove uma metodologia responsiva (Guba & Lincoln, 2011) que se alinha profundamente com os princípios da circunambulação presentes na Psicologia Analítica. A AQG é baseada no diálogo e na comparação constante de múltiplas perspectivas, permitindo que as construções dos participantes (ou "Respondentes") emergam

ao longo do processo de pesquisa, levando a consensos críticos e interpretações mais profundas. Esse movimento reflexivo e interativo ressoa com o processo junguiano de amplificação, onde o símbolo ou fenômeno é abordado de maneira gradual aprofundada, levando a uma compreensão multifacetada.

Na pesquisa sobre o cuidado a adolescentes em uso de SPA, a AQG possibilitou que múltiplos atores envolvidos no CAPSij (como profissionais e usuários) participassem na construção do conhecimento, não apenas como objetos de estudo, mas como agentes ativos na compreensão do fenômeno, seja por meio das entrevistas, como também das falas registradas e comportamentos observados durante a observação participante. Esse processo dialógico assemelha-se ao método hermenêutico dialético junguiano, onde o inconsciente e o consciente dialogam dinamicamente, promovendo uma ampliação da consciência por meio do encontro com o símbolo. Assim, a hermenêutica junguiana oferece uma lente que permite enxergar as construções emergentes dos participantes como símbolos de processos inconscientes mais profundos, iluminados pelo processo de investigação.

Além disso, a AQG e a Psicologia Analítica compartilham a ênfase na subjetividade e na intersubjetividade como centrais para o processo de compreensão. Enquanto a AQG reconhece que as interpretações dos fatos variam conforme o contexto dos sujeitos, a Psicologia Analítica entende que os símbolos emergentes do inconsciente devam ser compreendidos à luz das experiências pessoais e coletivas dos indivíduos. A relação dialética entre essas perspectivas permite que as construções coletivas reflitam tanto as realidades internas quanto as sociais dos sujeitos, integrando o indivíduo e o contexto social de maneira dinâmica.

No que tange à amplificação simbólica, o método hermenêutico junguiano complementa a AQG ao ampliar o significado das construções colaborativas geradas ao longo da pesquisa. Enquanto os participantes oferecem suas interpretações dos fatos observados no CAPSij, o pesquisador, ao modo junguiano, amplia essas construções com analogias e interpretações simbólicas mais amplas, trazendo à tona o potencial transformador dos símbolos emergentes no processo. O símbolo, nesse contexto, torna-se um elemento central que não apenas revela a dinâmica psíquica do indivíduo, mas também sua interação com o ambiente social e cultural.

A observação participante, como ferramenta na AQG, proporcionar um contato direto com a realidade dos sujeitos e suas vivências cotidianas. Essa técnica se aproxima da ideia junguiana de imersão no material simbólico, onde o pesquisador se envolve diretamente com os fenômenos que estuda, vivenciando de maneira mais íntima e simbólica as interações e dinâmicas sociais. O método comparativo constante da AQG, ao propor uma análise contínua e

dialógica das diferentes construções, permite que o pesquisador identifique as tensões e complementaridades entre as diversas visões dos participantes, promovendo um movimento hermenêutico de contraste e integração, tal como descrito na Psicologia Analítica.

Por fim, a pesquisa sobre o cuidado de adolescentes usuários de SPA evidencia a relevância de uma abordagem metodológica que transcenda os limites do individual, integrando as dimensões sociais, subjetivas e simbólicas do sofrimento. A AQG e o método junguiano, ao enfatizarem a colaboração, a circularidade e a interpretação simbólica, oferecem uma abordagem inclusiva e expansiva para o estudo da saúde mental infantojuvenil. O cuidado em saúde mental, nesse contexto, é compreendido como um processo simbólico e relacional que, além de focar na eliminação de sintomas, busca promover a integração e a transformação dos conteúdos inconscientes, tanto a nível individual quanto coletivo.

Em suma, a articulação entre a AQG e o método hermenêutico dialético da Psicologia Analítica, aplicada a um estudo sobre saúde mental de adolescentes em uso de SPA, evidencia o potencial transformador de abordagens que integram teoria e prática, subjetividade e intersubjetividade, indivíduo e sociedade. Essa perspectiva metodológica dialética e simbólica é essencial para a construção de práticas de cuidado mais abrangentes, capazes de responder às complexidades do sofrimento psíquico em um contexto social desafiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre a AQG e a perspectiva epistemológica da Psicologia Analítica mostrou-se promissora e eficaz no desenvolvimento deste estudo, que teve como objetivo compreender o papel do cuidado oferecido a adolescentes em uso de SPA, em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

Este trabalho ilustra como a combinação da AQG com o método hermenêutico dialético da Psicologia Analítica oferece uma abordagem robusta e inclusiva para a investigação e o cuidado em saúde mental infantojuvenil. A integração dessas metodologias enriquece a compreensão da subjetividade e intersubjetividade nos processos de pesquisa, ressaltando a importância da participação ativa nas avaliações e intervenções. Essa abordagem possibilita uma compreensão mais profunda das dimensões subjetivas do sofrimento psíquico, promovendo um cuidado mais contextualizado e abrangente.

É importante apontar a ausência dos adolescentes e familiares na composição dos participantes do Círculo, como uma limitação do estudo. A inclusão desses sujeitos enriqueceria a análise ao contrapor a visão técnica à experiência vivida do cuidado. Entretanto, a participação

desses grupos foi dificultada pela descontinuidade característica dos atendimentos neste perfil de serviço, devido a fatores como abandono do tratamento, faltas e intenações. Estudos futuros que consigam superar esses entraves logísticos, incorporando a perspectiva dos usuários e familiares, poderão ampliar a compreensão do fenômeno.

Dada a fertilidade dessa articulação, sugerimos também que futuras pesquisas explorem estudos que investiguem a aplicação da AQG em contextos clínicos, utilizando a Psicologia Analítica como uma lente interpretativa. Essas investigações podem incluir a análise de como a participação ativa dos indivíduos influencia os resultados dos tratamentos, contribuindo assim para um entendimento mais refinado das práticas de cuidado na saúde mental.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

As autoras declaram não ter conflitos de interesse relativos ao conteúdo deste artigo.

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

O presente artigo foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

REFERÊNCIAS

- Avellar, L. Z. (2009). A pesquisa em psicologia clínica: Reflexões a partir da leitura da obra de Winnicott. *Contextos Clínicos*, 2(1), 11-17. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000100002&lng=pt&tlng=pt.
- Avellar, L. Z., & Bertollo, M., N (2008). A Saúde Mental na infância e adolescência e o diálogo necessário entre as dimensões clínica, ética e política. (68-87) In Rosa, E. M., Souza, L., & Avellar, L. Z. (orgs). *Psicologia Social: Temas em debate*. Abrasco/GM.
- Brasil. (2019, 5 de junho). *Lei nº 13.840, de 5 de junho de 2019*. Altera as Leis nº 11.343, de 23 de agosto de 2006 [...] Dispõe sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e as condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113840.htm
- Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. (2024, 12 de julho). Resolução nº 249, de 10 de julho de 2024. Dispõe sobre a proibição do acolhimento de crianças e adolescentes em comunidades terapêuticas. *Diário Oficial da União*, Seção 1, p. 78. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-249-de-10-de-julho-de-2024-571732688>
- Clarke, J. J. (1993). *Em busca de Jung: Indagações históricas e filosóficas*. Ediouro.
- D'Allones, C.R (2004). Psicologia clínica e procedimento clínico. In Giami, M; Plaza, M. (eds.). *Os procedimentos clínicos nas ciências humanas: Documentos, métodos, problemas*. (pp. 17-34). Casa do Psicólogo.
- Damião Júnior, M. (2005). *Experiência do símbolo no pensamento de C. G. Jung: Hermenêutica e interpretação*. Aion.
- Delgado, A. C. C, & Müller, F. (2005). Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. *Cadernos de Pesquisa*, 35(125), 161-179. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000200009>.
- Guba, E. G., & Lincoln. Y. S (2011). *Avaliação de quarta geração*. Editora Unicamp.
- Jung, C. G. (2012). *Ab reação, análise de sonhos e transferência*. (9ª ed.). Vozes.
- Jung, C. G. (2013). *A prática da psicoterapia*. (16ª ed.). Vozes.
- Jung, C. G. (2015). *O eu e o inconsciente*. (27ª ed.). Vozes.
- Kantorski, L. P., Wetzel, C., Olschowsky, A., Jardim, V. M. R., Bielemann, V. L. M., & Schneider, J. F. (2009). Avaliação de quarta geração: contribuições metodológicas para avaliação de serviços de saúde mental. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 13(31), 343-355. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000400009>.
- Mello, E. C. C. (2007). *Mergulhando no mar sem fundo: Fundamentos da clínica junguiana*. Aion.
- Minayo, M. C. de S. (1994). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Penna, E. M. D. (2007). Pesquisa em psicologia analítica: Reflexões sobre o inconsciente do pesquisador. *Boletim de Psicologia*, 57(127), 127-138. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432007000200002&lng=pt&tlng=pt.
- Penna, E. M. D. (2013). *Epistemologia e método na obra de C. G. Jung*. Educ.
- Penna, E. M. D. (2014). *Processamento simbólico-arquetípico: Pesquisa em psicologia analítica*. Educ.
- Wetzel, C. (2005). *Avaliação de serviços de saúde mental: A construção de um processo participativo*. [Tese de doutoramento, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo]. Repositório aberto da USP. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16052007-150813>.
- Wetzel, C., Kantorski, L. P., Olschowsky, A. S., Jacó F., & Camatta, M. W. (2011). Dimensões do objeto de trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(4), 2133-2143. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.14612014>.
- Von Franz, M-L. (1997). *C. G. Jung: Seu mito em nossa época*. (10ª ed.). Cultrix.

Recebido em: 23/09/2024

Primeira decisão editorial em: 28/10/2025

Aceito em: 03/12/2025